

EDITORIAL

Este número encerra um ciclo da *Gazeta Médica da Bahia* e é o recomeço de outro, muito mais duradouro, assim espero, pois nesses últimos 5 anos voltaram a ser regulares as publicações dos seus números e suplementos; e todas essas publicações, dos volumes 74 a 78, estão disponíveis na página eletrônica da Gazeta (www.gmbahia.ufba.br), bem como os anteriores a partir de 1866.

Esse soerguimento da *Gazeta Médica da Bahia* contou com a ajuda de muitos, todos citados nos números anteriores, a partir do trabalho iniciado pela Dra. Luciana Bastianelli, pela compilação em “compact disc” (CD) dos trabalhos publicados de 1866 a 1976, e o seu livro *Gazeta Médica da Bahia 1866-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos* (Salvador: CONTEXTO, 2002). Esse esforço de divulgação da revista médica *mater* do Brasil, também contou com o capítulo no livro do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), de autoria da Profa. Eliane S. Azevêdo, *Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia. Terreiro de Jesus. Memória Histórica 1996-2007* (Feira de Santana: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008); e, com o mesmo propósito, em 15 de dezembro de 2008, foi lançado o livro *Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia* (Feira de Santana: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008), com os nomes dos 13.229 médicos(as) diplomados(as) nesses últimos 200 anos; e onde a *Gazeta Médica da Bahia* é citada em vários verbetes, a partir de 1866. Esse esforço e o ciclo que se encerra foram completados pelo médico Márcio Alírio e a arquiteta Márcia Magalhães, do Núcleo Avançado de Ensino Médico (NAVE) da FMB-UFBA, ao confeccionarem a página eletrônica desta Gazeta, com recursos de pesquisa da Profa. Aldina Barral.

Nesse novo ciclo a ser iniciado em 2009, apesar da falta de fonte(s) perene(s), a *Gazeta Médica da Bahia* passará a periodicidade de semestral para quadrimestral e, mais adiante, para trimestral; além de se manter como instrumento do programa de valorização da Iniciação Científica da FMB e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), pela publicação de trabalhos dos seus alunos da graduação e dos programas de pós-graduação.

Esses últimos têm atribuição muito própria nesse novo ciclo da *Gazeta Médica da Bahia*; pois em sendo quatro (4) os programas de pós-graduação *stricto sensu* da FMB-UFBA e em acordo ao descrito no meu pronunciamento em 15 de Dezembro corrente, perante a Congregação da FMB-UFBA, esses cursos precisam ter maior e mais efetiva participação no eixo científico do novo currículo da FMB-UFBA, implantado em Março de 2007. Do contrário, estarão formando e diplomando mestres e doutores sem a estreita vinculação com o curso de graduação em Medicina e, pior, parecerão omissos ou mesmo descomprometidos com a instituição, além de voltados à corrida “numerofrênica” de publicações, tão só de interesse à legitimação da carreira acadêmica dos seus membros ou mesmo à vaidade humana. Se assim for, ficará caracterizado o “fetiche”⁽³⁾ fomentado pela atual política de pós-graduação brasileira de algumas áreas da saúde da CAPES/Ministério da Educação, para as quais os problemas locais ou regionais não têm lugar sob a forma de artigo, desde que, como “mercadoria acadêmica”⁽³⁾, aqueles problemas não cabem nos sonhados periódicos de elevado impacto; muitos deles, nacionais ou estrangeiros, voltados às políticas editoriais de além-mar ou de mercado, todas distantes dos interesses da fonte pagadora dessas pesquisas: o povo brasileiro. Exemplos desses exageros, compromissos servis ou com outros adjetivos, foram bem documentados em periódicos de reconhecido impacto internacional^(1,4) ou mesmo a pouca valorização de alguns periódicos nacionais aos mecanismos de proteção dos sujeitos da pesquisa e da própria Ciência⁽⁵⁾.

Não obstante, o próprio exercício profissional da Medicina ou o velho provérbio “*Nem tanto ao mar, nem tanto à terra*”, ensinam que a virtude não é alcançada pelos excessos. No entanto, vale destacar, na FMB os seus professores e alunos, os primeiros representando 10% dos docentes da UFBA, publicaram 25% dos artigos indexados no período de 1998 a 2007⁽²⁾, e, portanto, a experiência já existe e o “dever de casa” foi em parte cumprido, sendo a hora da nova empreitada de natureza moral, acadêmica, coletiva e científica: a real integração dos cursos *stricto sensu* da FMB-UFBA com a graduação em Medicina. Com este número da *Gazeta Médica da Bahia*, os programas de pós-graduação da FMB-UFBA dão o primeiro passo e com ele iniciam o processo de mudança, e, por isso, inclusive pelas suas notáveis perspectivas, a comunidade acadêmica agradece aos Coordenadores, Profs. Ailton Melo (Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde - PPgMS), Luiz Freitas (Programa de Pós-graduação em Patologia Humana e Experimental - PPgPHE), Fernando Carvalho (Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho - PPgSAT) e Cristiana Nascimento-Carvalho (Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - PPgCS).

José Tavares-Neto

Editor da *Gazeta Médica da Bahia*
Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia

Referências

1. Angell M. The truth about drug companies: how they deceive us and what to about it. New York: Randon House, 299 p., 2004.
2. Barral A, Barral-Netto M. A Faculdade de Medicina da Bahia e a Ciência Médica. *Gazeta Médica da Bahia* 78 (Supl. 1): 117-120, 2008.
3. Castiel LD, Sanz-Valero J, Red Mel-CYTED. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *Cadernos de Saúde Pública* (Rio de Janeiro) 23: 3.041-3.050, 2007.
4. Smith R. Medical journals and pharmaceutical companies: uneasy bedfellows. *British Medical Journal* 326: 1.202-1.205, 2003.
5. Tavares-Neto J, Azevêdo ES. Destaques éticos nos periódicos nacionais das áreas médicas. *Revista da Associação Médica Brasileira* [no prelo, 2009].